



## Lição 12

# A falácia do Triunfalismo

21 de Junho de 2026  
2º TRIMESTRE 2026  
JOVENS

**Murilo Alencar**

# Esboço Da Lição 12

## Do 2º Trimestre

### De 2026

Por Murilo Alencar

#### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

#### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**ENTRE A VERDADE E O ENGANO**  
*Combatendo Ideologias e Ensinos que opõem à Palavra de Deus*

Domingo, 21 de junho de 2026

**A FALÁCIA DO TRIUNFALISMO**

Murilo Alencar<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

Esta lição propõe-se apresentar a falácia do Triunfalismo, denunciando seus equívocos e reafirmando a genuína fé cristã, que se manifesta na humildade, na integridade e na dependência de Deus. Vamos analisar três aspectos importantes: a simonia como raiz do Triunfalismo, os artifícios usados por seus proponentes, e a refutação bíblica dessa falsa teologia a partir da doutrina bíblica pentecostal.

**TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES**

*Jesus dizia a todos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. (Lc 9.23, NVI).*

*Depois disse a todos: — Se alguém quer ser meu seguidor, que esqueça os seus próprios interesses, esteja pronto cada dia para morrer como eu vou morrer e me acompanhe.*

(Lc 9.23, NTLH).

Discípulo é alguém que segue, aprende e se submete ao ensino de um mestre. Portanto, um discípulo de Jesus é alguém que: conhece Jesus, aprende de Jesus, segue Jesus, obedece a Jesus e tem sua vida transformada por Jesus.

O Texto Áureo explica quais são as características fundamentais de um discípulo de Jesus:

- “Se alguém quer vir após mim.” O discipulado começa com uma decisão voluntária. Jesus não está falando apenas aos Doze, mas “a todos”. O chamado é amplo, mas ninguém é obrigado ser um discípulo.
- “Negue a si mesmo.” Essa expressão não significa odiar a própria vida ou desprezar a dignidade pessoal. Antes, de forma genérica, significa renunciar ao governo autônomo da própria vontade quando ela entra em conflito com a vontade de Deus.
- “Dia a dia tome a sua cruz.” Lucas destaca algo importante: “dia a dia”. O discipulado é uma decisão prática e contínua. Essa cruz não é uma doença, um inimigo, uma fraqueza, uma dor, um filho rebelde, um casamento infeliz. Essa cruz se refere à nossa disposição de morrer para nós mesmos, para os prazeres e

---

<sup>1</sup>Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

deleites deste mundo pecaminoso. É considerar-se morto para o pecado e andar com um atestado de óbito no bolso.<sup>2</sup>

- “E siga-me.” O cerne do texto não é o sofrimento em si, mas seguir Jesus. A cruz só tem sentido porque está vinculada ao caminho de Cristo.

Portanto, você precisa perceber que esse texto contrapõe o Triunfalismo mostrando que o discipulado cristão não é uma promessa de sucesso imediato, conforto e de vitória, mas um caminho diário de renúncia, submissão à vontade de Cristo, morte para si mesmo e fidelidade a Jesus.

## RESUMO DA LIÇÃO

*O Triunfalismo distorce o Evangelho ao prometer uma vida cristã sem sofrimentos, enquanto a Bíblia revela que a verdadeira vitória está na perseverança, na cruz e na esperança eterna em Cristo.*

Distorcer é alterar a forma de algo até que ele deixe de parecer o que realmente é. O triunfalismo faz isso com o Evangelho quando toma uma verdade bíblica, **a vitória de Cristo sobre o pecado, a morte e o mal**, e a apresenta como se fosse garantia de uma vida sem perdas, fraquezas ou aflições. Ele não nega diretamente o Evangelho, mas altera seu sentido. Por essa razão é atrativo e perigoso.

O que Jesus e seus apóstolos ensinaram contrapõe diretamente as ideias heréticas do Triunfalismo. O nosso Senhor disse: **“No mundo tereis aflições”** (Jo 16.33). Também afirmou que **o discípulo deve negar a si mesmo, tomar a sua cruz e segui-lo** (Lc 9.23). Paulo não via o sofrimento como derrota espiritual, mas como parte da caminhada cristã: **“em tudo somos atribulados, porém não angustiados”** (2Co 4.8) e **“o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza”** (2Co 12.9). Pedro também ensina que o sofrimento não deve ser visto como algo estranho à fé cristã (1Pe 4.12-13). Logo, as ideias do Triunfalismo, embora revestidas de uma linguagem bíblica, não refletem o verdadeiro Evangelho.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. A SIMONIA E SUAS MANIFESTAÇÕES NA IGREJA CONTEMPORÂNEA

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 Definição bíblica de simonia.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O termo “simonia” tem origem na história narrada em Atos 8. Trata-se do pecado de tentar comprar o dom de Deus, como fez Simão, o mágico (At 8.18-20). Ele tentou comprar com dinheiro o poder*

<sup>2</sup> Lopes, Hernandes Dias. 2017. Lucas: Jesus, o Homem Perfeito. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

*de impor as mãos para que outros recebessem o Espírito Santo. O apóstolo Pedro o repreendeu severamente, dizendo que seu coração não era reto diante de Deus. Essa atitude representa uma tentativa de transformar algo sagrado e espiritual em mercadoria, negando a natureza gratuita e graciosa da ação divina.*

Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva e Triunfalismo?

Para entender a relação entre Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva e Triunfalismo, é importante perceber que esses três conceitos estão ligados, mas não significam a mesma coisa. Cada um ocupa um lugar diferente dentro desse modo equivocado de pensar a fé cristã.

**A Teologia da Prosperidade** é o conjunto maior de ensinamentos. Ela afirma que o crente deve viver com saúde, riqueza, sucesso e vitória visível, como se essas coisas fossem direitos garantidos para quem tem fé.

Dentro desse sistema, encontra-se a **Confissão Positiva**. Ela ensina que o cristão deve declarar, determinar e tomar posse das bênçãos por meio das palavras. Ou seja, a pessoa não apenas ora a Deus, mas passa a acreditar que sua fala tem poder para liberar cura, prosperidade e vitória. É o famoso: “eu declaro”, “eu determino”.

**O Triunfalismo** é uma das consequências mais visíveis dessa forma de pensar. **Ele leva o crente a enxergar a vida cristã como uma experiência que deve ser sempre marcada por vitória, crescimento, conquista e ausência de derrota.** Com isso, o sofrimento, enfermidade, perdas e fraquezas passam a ser vistos como sinais de fracasso espiritual ou falta de fé.

Portanto, os três estão ligados, mas não são a mesma coisa. A Teologia da Prosperidade é o sistema. A Confissão Positiva é um dos instrumentos doutrinários usados por esse sistema. O Triunfalismo é a postura resultante dele: uma forma de viver e pensar a fé cristã como se o crente já devesse experimentar, no presente, somente glória, vitória e sucesso.

**Dito isso, vamos explorar a ideia deste subponto, a simonia. O que é simonia?**

**Simonia é a tentativa de comprar, vender ou negociar aquilo que pertence a Deus.** O nome vem de Simão, o mágico, em Atos 8. Depois de ver a atuação dos apóstolos, ele ofereceu dinheiro para receber o poder de transmitir o Espírito Santo pela imposição das mãos.

A simonia revela algumas distorções graves. **Primeiro**, ela transforma o sagrado em negócio. **Segundo**, trata a graça de Deus como produto. **Terceiro**, busca poder espiritual sem arrependimento verdadeiro. **Quarto**, usa dinheiro, influência ou troca como tentativa de controlar aquilo que Deus concede livremente.

Portanto, a simonia se aproxima do triunfalismo porque ambas as ideias distorcem a vida e a prática cristã. O triunfalismo procura uma fé marcada por vitória e poder constante. A simonia tenta obter esse poder por negociação. **Nos dois casos, Deus deixa de ser tratado como Senhor e passa a ser tratado como meio para alcançar aquilo que o homem deseja.**

## 1.2 A comercialização da fé e da bênção.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A comercialização da fé é um sintoma grave da teologia triunfalista. Programas de TV religiosos que promovem “campanhas de fé” com ênfase em doações financeiras para obter milagres, contribuem para transformar o Evangelho em um produto de mercado. A bênção é apresentada como uma moeda de troca, e o fiel é ensinado a investir no “negócio espiritual”, esperando retorno. Essa visão deturpa a graça de Deus e coloca os crentes sob um jugo legalista e opressor. Em vez de enxergarem Deus como Pai amoroso, começam a vê-lo*

*como um empresário divino que só responde àqueles que pagam. A espiritualidade torna-se uma performance comercial, e não uma relação de comunhão com o Senhor.*

No contexto brasileiro, como a fé tem sido comercializada? A seguir, aponto alguns exemplos bem objetivos sobre essa realidade:

- A bênção é apresentada como um retorno financeiro. Em muitos lugares, inclusive em algumas Assembleias de Deus, os crentes estão sendo ensinados que a ofertar e o dízimo é uma espécie de investimento espiritual. O crente contribui porque certamente vai receber mais. A linguagem do culto se aproxima da linguagem comercial. Fala-se em sementeira, retorno, conquista, multiplicação, destravamento e portas abertas.
- Campanhas que prometem resultados mediante contribuição. Em alguns ambientes, campanhas ditas espirituais são apresentadas como caminhos quase garantidos para alcançar cura, prosperidade, libertação ou vitória familiar. A participação financeira passa a ser tratada como prova de fé, e o crente é levado a acreditar que sua contribuição pode determinar a resposta de Deus.
- Objetos tratados como canais de bênção. A comercialização da fé também fica evidente quando objetos religiosos são vendidos como se carregassem poder espiritual em si mesmos. Lenços com o suor do bispo que custam 500,00, água milagrosa do rio Jordão, terra de Israel e muitos outros artefatos.
- Testemunhos usados como propaganda religiosa. Os testemunhos, quando bíblicos e saudáveis, glorificam a Deus e fortalecem a fé da igreja. No entanto, em alguns contextos, eles são usados como estratégia de convencimento. Diz-se que alguém ofertou e prosperou, participou de uma campanha e foi curado, fez determinado propósito e recebeu uma resposta extraordinária. A ladroagem é grande e nós precisamos tomar muito cuidado.
- Sofrimento e pobreza tratados como falta de fé. A comercialização da fé se torna ainda mais perigosa quando ensina que enfermidade, pobreza, desemprego ou sofrimento são sinais de fracasso espiritual. Nessa atmosfera opressiva, sim, opressiva, as pessoas vulneráveis pelas adversidades da vida são facilmente enganadas. Esses homens, ao meu ver, queimaram no inferno. A pior condenação de todas está reservado a esses canalhas que se aproveitam da fé de pessoas vulneráveis e necessitadas.

### 1.3 O espírito mercenário na pregação.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Em 2 Coríntios 2.17, Paulo declara que ele e seus companheiros não estão falsificando a Palavra de Deus, mas falam “em Cristo, com sinceridade, como de Deus, na presença de Deus”. O contraste que ele faz é com aqueles que pregam por motivos escusos, movidos pelo lucro e pela autopromoção. Hoje,*

*infelizmente, não são poucos os que moldam a mensagem conforme o interesse da audiência, visando agradar, arrecadar e conquistar popularidade. O Evangelho é adaptado, diluído e manipulado para se tornar palatável e lucrativo.*

Paulo denuncia os falsos apóstolos que estavam entrando na igreja de Corinto pregando um falso evangelho, com um falso comissionamento e com uma falsa motivação. Esses obreiros fraudulentos eram vendedores da fé. Eles não tinham compromisso com Deus, com sua Palavra nem com seu povo; visavam apenas o lucro. Faziam da religião um instrumento para se abastar. Faziam da igreja uma empresa; do evangelho um produto; do púlpito, um balcão, e dos crentes, consumidores.

A palavra grega usada por Paulo, *kapeléo* significa mercadejar, mascatear, lucrar com um negócio. Comerciantes inescrupulosos usavam artifícios desonestos para adulterar o vinho, acrescentando-lhe água ou misturando o vinho ruim com o bom para aumentar os seus lucros. Esses taberneiros ainda utilizavam pesos e medidas falsos para auferirem lucros maiores.

Estamos assistindo, com profundo senso de vergonha, um vexatório comércio das coisas sagradas. Estamos desengavetando, nos redutos chamados evangélicos, as indulgências da Idade Média. Muitos pastores gananciosos, sem qualquer pudor, sem qualquer temor, diluem a mensagem do evangelho, torcem a verdade e pregam apenas sobre prosperidade, libertação, curas e milagres, sonogando ao povo a mensagem da cruz e, dessa maneira, assaltam o bolso de crentes incautos para se enriquecerem.<sup>3</sup>

A mensagem de Paulo, porém, vinha de Deus. Ele pregava com transparência e com uma motivação sincera. Seu objetivo não era obter lucro, mas levar as pessoas ao conhecimento de Deus. Por isso, sua pregação não era guiada pela ganância, mas pelo desejo de servir ao Senhor.

Devemos ter esse mesmo sentimento e procedimento. Toda honra e toda glória sejam dadas a Deus.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. OS ARTIFÍCIOS DOS TRIUNFALISTAS: SINAIS E SINTOMAS

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 2.1 Ênfase excessiva na prosperidade material.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

---

<sup>3</sup> Lopes, Hernandes Dias. 2008. 2Coríntios: O Triunfo de um Homem de Deus Diante das Dificuldades. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

**A LIÇÃO DIZ:** *A prosperidade material, em si mesma, não é algo errado ou pecaminoso. No entanto, torna-se uma armadilha quando é colocada como evidência principal da bênção de Deus. Ao ensinar que a riqueza é o padrão para medir a fé, o Triunfalismo gera culpa e frustração nos corações sinceros que enfrentam dificuldades.*

Um dos sinais mais claros do triunfalismo é a ênfase excessiva na prosperidade material, como bem pontuou o comentarista. **Nesse modo de pensar, a bênção de Deus, como vimos, passa a ser medida por aquilo que a pessoa possui, conquista ou exhibe. Portanto, o crente começa a avaliar sua vida espiritual pelo carro que dirige, pela casa onde mora, pelo emprego que tem, pela roupa que veste ou pela posição social que alcançou.**

O problema não está em trabalhar, crescer, estudar, melhorar de vida ou receber bênçãos materiais. A Bíblia não condena o trabalho honesto nem a provisão de Deus. O erro está em reduzir a bênção divina a essas coisas.

**O triunfalismo é perigoso porque estreita a visão do crente. Ele faz a pessoa olhar demais para o que é terreno, passageiro e visível.** Com isso, a vida cristã deixa de ser marcada por piedade, contentamento, santidade, serviço e esperança eterna, e passa a ser medida por conquistas temporais.

Na contramão dessa heresia perigosa, em 1 Timóteo 6.6-10, Paulo afirma que a piedade com contentamento é grande fonte de lucro. Em seguida, adverte que o amor ao dinheiro é raiz de todos os males. A advertência é importante porque o desejo desordenado por prosperidade abre portas para outros pecados.

- **A busca pela bênção a qualquer custo pode produzir ganância.** A pessoa nunca se satisfaz. Sempre quer mais, sempre acha que precisa de mais, sempre acredita que ainda não recebeu tudo que merece.
- **Também pode produzir avareza.** O coração se apega aos bens, ao dinheiro e ao status. A pessoa passa a proteger seus interesses com mais zelo do que protege sua vida espiritual. A Bíblia chama essa atitude de idolatria, pois a cobiça ocupa o lugar que pertence somente a Deus (Cl 3.5).
- **Outro desdobramento é a inveja.** O crente começa a olhar para a vida dos outros com as lentes da comparação. Se alguém tem um carro melhor, uma casa melhor, uma condição melhor ou uma oportunidade melhor, ele se pergunta: “Por que ele tem e eu não tenho?” A bênção do outro deixa de ser motivo de alegria e passa a ser motivo de incômodo.
- **A ênfase excessiva na prosperidade material também pode levar à mentira e a outros meios pecaminosos.** Na ânsia de crescer, aparecer ou provar que é abençoado, alguém pode manipular informações, agir com desonestidade, passar por cima de pessoas ou justificar atitudes erradas em nome de uma suposta vitória.

Portanto, fica mais que evidente, que a Bíblia e o Triunfalismo são incompatíveis.

## 2.2 A doutrina da Confissão Positiva.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A Confissão Positiva, em sua essência, é o ensino de que aquilo que declaramos com a boca se torna realidade. No Triunfalismo, ela se transforma numa espécie de decreto humano que tenta obrigar Deus a agir. A confissão é, então, reduzida a uma fórmula mágica: “declare e acontecerá”, ignorando-se a soberania de Deus, o tempo divino e os processos da vida cristã.*

Na aula passada, vimos a Confissão Positiva como um desdobramento da Teologia da Prosperidade. Agora, veremos como essa mesma doutrina também se liga ao Triunfalismo, ao ensinar que o crente deve declarar e tomar posse de uma vida marcada por vitória.

Essa doutrina é muito perigosa porque parece piedosa, mas, em vez de ensinar o crente a depender de Deus, ensina o crente a confiar no poder de sua própria declaração. A pessoa deixa de dizer: “Senhor, seja feita a tua vontade”, e passa a dizer: “Eu declaro”, “eu determino”, “eu tomo posse”.

A Bíblia ensina que o crente deve orar com fé. Mas a fé, conforme a Escritura não é tentar controlar Deus. Fé é confiar em Deus, mesmo quando sua resposta não corresponde ao nosso desejo. Jesus nos ensinou a orar dizendo: **“Faça-se a tua vontade”** (Mt 6.10). Tiago também corrige a arrogância humana ao afirmar que devemos dizer: **“Se o Senhor quiser, não só viveremos, como também faremos isto ou aquilo”** (Tg 4.15).

A seguir, listarei alguns erros da confissão positiva:

- Em primeiro lugar, ela não leva a soberania de Deus a sério. Deus não é servo das palavras humanas. Ele é Senhor. Sua vontade não é manipulada por fórmulas, decretos ou declarações. O crente pode pedir, mas não pode determinar. Pode suplicar, mas não pode exigir. Pode confiar, mas não pode tratar Deus como alguém obrigado a obedecer à sua fala.
- O segundo erro é ignorar a pedagogia do sofrimento. A Bíblia não apresenta o sofrimento sempre como sinal de derrota ou falta de fé. Muitas vezes, Deus usa o sofrimento para amadurecer, corrigir, fortalecer e santificar seus filhos. Paulo afirma que a tribulação produz perseverança, experiência e esperança (Rm 5.3-5). Tiago ensina que a provação produz perseverança e maturidade (Tg 1.2-4). Pedro diz que a fé pode ser provada por meio de aflições (1Pe 1.6-7).
- O terceiro erro é esquecer a realidade da vida neste mundo marcado pelo pecado. Jesus nunca prometeu aos seus discípulos uma vida sem aflições. Pelo contrário, ele disse: **“No mundo, vocês passam por aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo”** (Jo 16.33).

Deste modo, a confissão positiva se associa ao triunfalismo porque alimenta a ideia de que o crente deve vencer sempre, prosperar sempre, crescer sempre e nunca experimentar fraqueza. Mas o evangelho forma outro tipo de discípulo: alguém que ora com fé, trabalha com honestidade, sofre com esperança, recebe com gratidão, perde sem abandonar Deus e descansa na soberania do Senhor.

### 2.3 Negação da realidade do sofrimento e da perseguição.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O Triunfalismo prega um Evangelho sem cruz, sem espinhos, sem lágrimas.*

Outro desdobramento infeliz do triunfalismo é a minimização do sofrimento. O triunfalismo anuncia uma espécie de evangelho sem lágrimas, uma vida sem espinhos, uma caminhada cristã sem perdas, sem dores, sem perseguições. Ele cria uma expectativa falsa: a ideia de que o crente fiel deve viver sempre por cima, sempre vencendo, sempre prosperando, sempre sorrindo e sempre livre de aflições.

A Bíblia, no entanto, nos diz: **“Todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”** (2Tm 3.12). A piedade não livra o crente de toda oposição. Em muitos casos, é justamente a fidelidade a Deus que coloca o crente em rota de confronto com o mundo. Por isso, o sofrimento não deve ser visto automaticamente como sinal de fracasso espiritual, falta de fé ou ausência da bênção de Deus.

O Novo Testamento confirma isso de várias maneiras. **Os apóstolos** foram perseguidos por causa do nome de Cristo. **A igreja primitiva** enfrentou prisões, rejeições e injustiças. **Paulo** sofreu intensamente em seu ministério, mas nunca interpretou suas aflições como prova de que Deus o havia abandonado. Ao contrário, ele entendeu que carregava no corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifestasse nele (2Co 4.10).

**O próprio Senhor Jesus sofreu.** Ele foi rejeitado, humilhado, injustiçado e crucificado. Portanto, não faz sentido defender uma espiritualidade que promete ao discípulo um caminho mais confortável do que o caminho do Mestre. Se Cristo sofreu, seus seguidores não devem estranhar o sofrimento. Pedro escreveu que Cristo padeceu por nós, deixando-nos exemplo para seguirmos os seus passos (1Pe 2.21).

**Os profetas também sofreram.** Muitos servos de Deus, no Antigo Testamento, enfrentaram oposição, solidão, ameaças e rejeição por causa da fidelidade à Palavra do Senhor. Jesus lembrou que os profetas foram perseguidos antes dos seus discípulos (Mt 5.12).

O problema do triunfalismo é tentar antecipar para agora aquilo que Deus prometeu que ocorreria apenas na consumação de todas as coisas. A Bíblia ensina que haverá um dia em que Deus enxugará dos olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem luto, nem pranto, nem dor (Ap 21.4). Esse dia virá.. Mas ainda não estamos nele.

Hoje, o crente vive entre a vitória já conquistada por Cristo e a consumação que ainda será manifestada. Cristo já venceu, mas ainda enfrentamos dores. Já somos filhos de Deus, mas ainda aguardamos a redenção plena do corpo. Já temos esperança, mas ainda gememos neste mundo marcado pelo pecado (Rm 8.18-25).

**Por isso, o sofrimento ainda é uma condição presente, mas deixará de ser uma condição futura. Ele existe agora, mas não existirá para sempre. Essa é a diferença entre a esperança bíblica e o triunfalismo. O triunfalismo tenta negar o sofrimento agora. A esperança bíblica encara o sofrimento com os olhos postos na glória futura.** O triunfalismo diz: “O crente não deve sofrer”. A Bíblia diz: “O crente pode sofrer, mas não sofre sem Deus, sem propósito e sem esperança”.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. REFUTANDO O TRIUNFALISMO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

#### 3.1 O equilíbrio entre a Soberania de Deus e a responsabilidade humana.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *A doutrina bíblica pentecostal ensina que devemos buscar a Deus com fervor, mas também descansar em sua soberania. Há momentos em que a resposta de Deus será “não” ou “ainda não”, e isso não diminui seu amor ou poder.*

**Qual é o significado de Soberania?** Afirmar que Deus é soberano, implica em dizer que Deus governa todas as coisas segundo a sua vontade, sabedoria e propósito. Ele não depende da permissão humana para agir. Ele não está sujeito aos nossos decretos, às nossas pressões, às nossas campanhas ou às nossas expectativas. O salmista afirma: **“No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada”** (Sl 115.3). Daniel também declara que Deus age segundo a sua vontade, e ninguém pode lhe deter a mão ou lhe perguntar: “Que fazes?” (Dn 4.35).

**Por outro lado, a Bíblia também ensina a responsabilidade humana. O cristão deve orar, buscar, confiar, obedecer, perseverar, trabalhar, esperar e se consagrar ao Senhor. Jesus ensinou seus discípulos a orar. Paulo mandou a igreja perseverar em oração. Tiago disse que devemos pedir com fé. Portanto, a soberania de Deus não anula a responsabilidade do crente.**

No entanto, é oportuno dizer que orar é responsabilidade do crente. Todavia, determinar a resposta é algo que pertence a Deus. Pedir é responsabilidade do crente. Decidir o que é melhor pertence a Deus. Perseverar é responsabilidade do crente. Conduzir o tempo, o caminho e o resultado pertencem a Deus.

Por isso, muitas vezes a resposta de Deus será “não”. Outras vezes, será “espere”. Em alguns momentos, Deus responderá de uma forma diferente daquela que imaginávamos. Em outros, ele nos conduzirá por um caminho que quebra nossas expectativas. Isso acontece porque Deus é soberano, sábio e bom. Sua vontade sempre será melhor do que a nossa.

Jesus nos ensinou essa verdade no Getsêmani. Diante do cálice do sofrimento, ele orou: **“Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres”** (Mt 26.39). Essa é a oração perfeita. Jesus expressa sua dor, apresenta seu pedido, mas se submete completamente à vontade do Pai.

Paulo também experimentou isso. Ele orou três vezes para que o espinho na carne fosse retirado. Deus poderia remover o espinho, mas decidiu sustentá-lo em meio à fraqueza. A resposta divina foi: **“A minha graça é o que basta para você, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”** (2Co 12.9). Paulo pediu livramento, mas, em vez disso, recebeu graça suficiente para suportar a dor.

**Para o triunfalismo, se Paulo tivesse fé suficiente, o espinho teria saído. No entanto, Deus pode ser glorificado tanto removendo o espinho quanto sustentando o crente por meio de sua graça. A vitória nem sempre está em escapar da fraqueza. Às vezes, a vitória está em permanecer fiel apesar dela.**

Também é preciso lembrar que Deus não existe para atender todos os nossos caprichos. Muitas vezes, pedimos coisas que parecem boas aos nossos olhos, mas que não correspondem ao propósito de Deus para nós. Por isso João afirma que Deus nos ouve quando pedimos alguma coisa **“segundo a sua vontade”** (1Jo 5.14). A

oração cristã não é um meio de obrigar Deus a fazer a nossa vontade, mas um caminho pelo qual aprendemos a nos render à vontade dele.

O cristão não vive tentando obrigar Deus a fazer sua vontade. Ele vive aprendendo a confiar que a vontade de Deus é boa, perfeita e superior à sua. Nem sempre Deus fará o que pedimos. Mas sempre fará o que é melhor segundo sua sabedoria, seu propósito e sua fidelidade.

### 3.2 A valorização da cruz e do sofrimento redentor.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O Triunfalismo tenta remover a cruz da jornada cristã, mas isso é impossível. Uma fé sem cruz é uma ilusão. A cruz nos ensina a humildade, a dependência, o amor sacrificial e a perseverança. A teologia pentecostal deve sempre exaltar a cruz. É nela que encontramos salvação, cura, libertação e vida eterna. O verdadeiro triunfo cristão começa na rendição.*

A Bíblia não romantiza o sofrimento, nem ensina o crente a desejar a dor. O sofrimento é uma realidade deste mundo marcado pelo pecado. Contudo, a Bíblia mostra que Deus pode usar o sofrimento para produzir bênçãos espirituais profundas na vida dos seus filhos.

Alguns sofrimentos são inevitáveis. Outros são consequência da fidelidade a Cristo. Outros ainda são usados por Deus para amadurecer o nosso caráter, quebrar o orgulho, fortalecer a fé, produzir perseverança e nos fazer depender mais do Senhor.

O maior exemplo disso está na cruz de Cristo. A crucificação foi um ato de injustiça, violência e humilhação. Aos olhos humanos, parecia uma derrota catastrófica. Mas foi por meio da morte de Cristo que Deus realizou a redenção do seu povo. A cruz parecia ser um fracasso, mas era o plano de Deus sendo cumprido. Parecia fim, mas era o caminho da salvação. Por isso, o evangelho que pregamos é o evangelho da cruz. Pregamos Cristo crucificado, poder de Deus e sabedoria de Deus. O mundo vê a cruz como loucura e fraqueza, mas nela Deus revelou sua graça, sua justiça, seu amor e seu poder.

O Triunfalismo é uma heresia, pois caso os seus ideais sejam sustentados, a cruz perde completamente o seu sentido. Entretanto, só existe verdadeiro triunfo, porque o nosso Jesus trilhou o caminho do sofrimento em nosso lugar.

### 3.3 A pureza da pregação e a dependência do Espírito Santo.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *O apóstolo Paulo foi claro: sua pregação era feita com sinceridade, como de Deus, e na presença de Deus. A motivação era pura, e o conteúdo era fiel à verdade. Esse é o padrão para todo pregador e ministro do evangelho.*

A pregação bíblica contrapõe o triunfalismo porque é fiel ao Evangelho, e não a tentação de pregar aquilo que vai alimentar os desejos humanos. Ela não promete aquilo que Deus não prometeu e não transforma a mensagem da cruz em instrumento de lucro, fama ou autopromoção.

Paulo deixa isso claro ao afirmar: **“nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus”** (2Co 2.17). Sua pregação não era guiada por ganância, ambição ou interesse pessoal. Ele falava “em Cristo, com sinceridade, como de Deus, na presença de Deus”. Por isso, a motivação do pregador precisa ser examinada. Pregamos para a glória de Deus ou para construir um nome? Pregamos para servir a igreja ou para transformar o ministério em fonte de lucro?

Paulo também escreveu: **“não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor”** (2Co 4.5). O espírito triunfalista coloca o homem no centro de todas as coisas: seus sonhos, suas conquistas, sua prosperidade, sua vitória, seu crescimento. A pregação bíblica coloca Cristo no centro: sua cruz, sua ressurreição, seu senhorio, sua graça e sua glória.

Essa pregação também depende do Espírito Santo. Paulo não confiava em técnicas de convencimento, manipulação emocional ou promessas exageradas. Ele disse que sua palavra e sua pregação não se apoiavam em sabedoria humana, mas na demonstração do Espírito e de poder, para que a fé dos ouvintes não se firmasse em sabedoria humana, mas no poder de Deus (1Co 2.4-5).

Aos tessalonicenses, Paulo disse que sua exortação não procedia de erro, impureza ou dolo, nem buscava agradar pessoas, mas a Deus, que prova o coração (1Ts 2.3-4). Esse texto revela que a pregação não é avaliada apenas pelo conteúdo externo, mas também pela intenção do coração. **O pregador pode usar palavras bíblicas e, ainda assim, ter uma motivação mercenária.**

**Por isso, a pregação fiel rejeita a simonia, rejeita a comercialização da fé e rejeita o triunfalismo. Ela não negocia a bênção, não transforma a graça em produto e não apresenta Deus como meio para realizar ambições humanas. Ela anuncia Cristo crucificado, ressuscitado e Senhor de tudo e de todos.**

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

## CONCLUSÃO

Agradecemos a Deus pela oportunidade de estudar um tema tão necessário para a igreja atual. O Triunfalismo, embora se apresente com linguagem cristã, distorce o Evangelho, comercializa a fé e despreza a cruz.

Que o Senhor nos guarde do coração de Simão, o mágico, que pensou ser possível negociar aquilo que pertence a Deus. Além disso, que Deus nos livre de uma fé movida por ganância, vaidade e ambição. Precisamos de discernimento espiritual para distinguir a pregação fiel da mensagem falaciosa, a Palavra que edifica da palavra que manipula, o Evangelho da graça das promessas vazias dos homens.

Por fim, que o Espírito Santo nos capacite a pregar a Palavra de Deus com sinceridade, temor e fidelidade. E que, por nosso intermédio, vidas sejam salvas, edificadas e conduzidas a Cristo, para a glória de Deus.

**ABRA A JAULA**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SIRE, James W. **Dando nome ao elefante:** cosmovisão como um conceito. Tradução de Paulo Zacharias e Marcelo Herberts. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2012.

SIRE, James W. **O universo ao lado:** um catálogo básico sobre cosmovisão. Tradução de Marcelo Herberts. 5. ed. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2018.

GEISLER, Norman L. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. Tradução de Lailah de Noronha. São Paulo: Editora Vida, 2002.

GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E. **A teologia do século 20 e os anos críticos do século 21**: Deus e o mundo numa era líquida. Tradução de Susana Klassen. São Paulo: Cultura Cristã, 2013.